

FUNDO SETORIAL DE PETRÓLEO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

ATA DA 26ª REUNIÃO DO COMITÊ DE COORDENAÇÃO DO FUNDO SETORIAL DE PETRÓLEO – CT-PETRO

Data: 21 de janeiro de 2004

Horário: 10:00 - 16:30 horas

Local: Ministério da Ciência e Tecnologia – Brasília

I – PRESENTES

I.1 – Membros titulares do Comitê de Coordenação

- 1 - Francelino Lamy de Miranda Grando (Presidente)
- 2 - Sérgio Machado Rezende – Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)
- 3 - José Roberto Leite – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
- 4 - Osvaldo Vidal Trevisan - Comunidade Científica
- 5 - John Milne Albuquerque Forman - Agência Nacional do Petróleo (ANP)
- 6 - Álvaro Alves Teixeira - Setor Produtivo
- 7 - Ralph Lima Terra - Setor Produtivo

I.2 – Ausências Justificadas

- 1 - Maria das Graças Silva Foster – Ministério de Minas e Energia (MME)
- 2 - Jailson Bittencourt de Andrade - Comunidade Científica

I.3 – Grupo de Apoio Técnico – GAT

- 1 - Cláudio Júdice - MCT
- 2 - Felizardo Penalva da Silva – CNPq
- 3 - Rogério A. de Medeiros - FINEP

I.4 – Demais participantes

- 1 - Beto Ferreira M. Vasconcelos – MCT
- 2 - Maria Aparecida S. Neves – Finep
- 3 - João José de Nora Souto – MMA
- 4 - Aldo Pinheiro da Fonseca – MCT
- 5 - Adriano Duarte Filho – MCT
- 6 - Maria Teresa dos Santos – MCT
- 7 - Marlon José de Lima – CNPq
- 8 - Carlos Augusto dos S. Victal – IBP
- 9 - Raimar Van Den Bylaardt – ANP
- 10 - Flávio de Q. Costa – CNPq
- 11 - Rodrigo L. de Almeida – MDIC
- 12 - Dyogo H. Oliveira - MDIC

II – PAUTA DA REUNIÃO

- 1 - Abertura
- 2 - Aprovação da Atas das 24ª e 25ª reuniões
- 3 - Informe acerca da execução das ações aprovadas em 2003
- 4 - Discussão e consolidação das prioridades, temas tecnológicos, seus respectivos instrumentos e critérios para as ações a serem apoiadas pelo CT-Petro em 2004.

III – ANDAMENTO DA REUNIÃO

Inicialmente, o Sr. Francelino Lamy de Miranda **Grando** (Presidente) abriu a reunião dando boas vindas a todos e apresentou a Sra Maria **Aparecida** S. Neves da Finep representando o Sr. Sérgio Machado Resende conselheiro deste Comitê.

Pauta n.º 2 – Aprovação da atas das 24ª e 25ª reuniões

As atas das 24ª e 25ª reuniões foram aprovadas, apenas com uma correção apresentada pelo Sr. **Álvaro** Alves Teixeira (Setor Produtivo), para a ata da 24ª reunião, que foi aceita e incorporada.

Pauta nº 3 - Informe acerca da execução das ações aprovadas em 2003

Inicialmente a Sra. Aparecida (Finep) apresentou planilha orçamentária demonstrando os valores realizados em 2003 e internalizados para execução em 2004.

A seguir o Sr. **José Roberto** Leite (CNPq) sumarizou os resultados do edital CT-Petro/CNPq/001/2003, onde se observou a existência de um grande potencial de pesquisa de qualidade que não está sendo aproveitado por falta de recursos orçamentários.

Em continuação o Sr. **Raimar** Van Den Bylaardt (ANP), fez breve apresentação sobre o Programa de Formação de Recursos Humanos implementado pela ANP (PRH ANP) e seus resultados quantitativos obtidos em 2003, salientando a necessidade de aprovação de recursos orçamentários para 2004 a fim de não haver interrupção em sua continuidade.

O Sr. John Milne Albuquerque **Forman** (ANP), comentou que seria adequada a prospecção de dados sobre as necessidades de pessoal do mercado de óleo e gás, para melhor orientar os objetivos quantitativos de formação de pessoal pelo Programa.

O Sr. Grando (Presidente), considerando oportuna uma reflexão em maior profundidade sobre o assunto, sugeriu a inclusão na pauta da próxima reunião de uma apresentação detalhada sobre o PRH ANP para debate e deliberação sobre diretrizes e recursos orçamentários.

Pauta n.º 4 – Discussão e consolidação das prioridades, temas tecnológicos, seus respectivos instrumentos e critérios para as ações a serem apoiadas pelo CT-Petro em 2004.

Inicialmente o Sr. **Beto** Ferreira M. Vasconcelos (MCT) apresentou um resumo do método de trabalho apresentado e aprovado na 25ª reunião, salientando que o objetivo da presente reunião é a revisão e validação das prioridades dos Desafios e Temas Tecnológicos dentro do conjunto sumarizado em planilha oriunda do projeto Tendências. Este trabalho teria seqüência com a definição dos instrumentos de fomento (sumarizados na Planilha de Gerenciamento), dos critérios, dos agentes e finalmente dos recursos a serem apropriados. Em seguida esclareceu que na 25ª reunião os critérios de priorização foram discutidos e consolidados, tendo sido realizado um primeiro trabalho de priorização dos Desafios e

Temas Tecnológicos. Estes desafios estavam sumarizados em planilha resumo do Projeto Tendências, consolidadas com sugestões da ANP e Petrobrás/Cenpes.

Ao final da 25ª reunião, foi aberta aos conselheiros a oportunidade de internalizar a discussão no seu segmento, de modo a apresentar sugestões de temas adicionais em complementação ao estudo apresentado, para deliberação e aprovação nesta reunião. Foram então encaminhadas e incorporadas à planilha, sugestões apresentadas pela ANP, MME e Comunidade Científica (Conselheiro Jailson) sem uma prioridade definida, para deliberação nesta reunião.

O Sr. José Roberto (CNPq), nesse momento, entregou ao Comitê as propostas do CNPq para inclusão na planilha de desafios.

A Sra. Aparecida (Finep) comentou que, no seu entendimento, o objetivo é a validação do que já foi feito, acrescido das contribuições para essa reunião, com a eleição de duas ou três altas prioridades que seriam objeto de posterior detalhamento.

Finalizando o Sr. Beto (MCT) comentou os Desafios Sistêmicos, sumarizados na página 4, onde foi decidido: a) Concentrar os temas relativos à Gestão Ambiental em um único Desafio. b) Reestruturar o Desafio Desenvolvimento Tecnológico da Indústria, havendo consenso, no entanto, com relação a importância da RBT – Rede Brasil Tecnologia, neste Desafio.

O Sr. **Ralph** Lima Terra (Setor Produtivo) comentou que, no seu entendimento, desenvolvimento tecnológico sem participação da indústria não existe, não tem sustentação nem continuidade e tampouco há aplicação da tecnologia desenvolvida. Portanto sentia-se preocupado com a retirada dos Temas Tecnológicos relativos a capacitação de fornecedores da Tabela de Desafios Sistêmicos.

O Sr. **Osvair Vidal Trevisan** (Comunidade Científica) comentou que concorda com a argumentação e entende que a capacitação da indústria está presente em todos os temas da planilha, não tendo havido concordância apenas com os Temas Tecnológicos apresentados.

A Sra. Aparecida (Finep) esclareceu que, pela metodologia utilizada pelo Projeto Tendências, a tecnologia perpassa um conjunto de ações mais abrangentes que o Tema Tecnológico, devendo esse ser entendido de uma forma ampla. Portanto, apesar do Desafio “Capacitação de Fornecedores” não ter sido considerado suficientemente detalhado, ele não pode ser retirado dos desafios de alta prioridade em um Setor que apresenta crescimento expressivo, representando 6% do PIB. Continuando, a Sra. Aparecida comentou a opção do estudo Tendências em incluir “Meio Ambiente” dentro das Áreas Temáticas específicas ao invés de considerá-la em um capítulo separado do conjunto. A intenção foi não deixar a questão ambiental em separado, mas fazendo parte do Desafio Tecnológico considerado.

O Sr. Trevisan (Comunidade Científica) comentou que a mesma dificuldade que foi sentida na questão do desafio Desenvolvimento Regional, que é um desafio sistêmico, foi sentida em relação ao Desafio Capacitação de Fornecedores e agora em relação ao desafio Gestão Ambiental que também são desafios sistêmicos. Essas dificuldades referem-se a identificar temas tecnológicos dentro de desafios sistêmicos, quando eles na verdade perpassam toda a cadeia. Ao identificar temas dentro desses desafios você está na realidade restringindo o tema, pois eles na verdade deveriam estar presentes em cada um dos outros desafios, dentro de cada um daqueles temas.

O Sr. **Ralph** (Setor Produtivo) concorda com o argumento, observando que nos desafios apresentados, dificilmente será possível ultrapassá-los, sem uma forte participação industrial, pois a indústria e o meio ambiente permeiam toda a cadeia. Portanto não há sentido em se falar em desenvolvimento de tecnologia, sem a participação da indústria tanto no desenvolvimento como também na sua aplicação.

O Sr. Álvaro (Setor Produtivo) concordou com a argumentação apresentada onde o Comitê deveria considerar as Áreas Temáticas e Temas Tecnológicos, apenas como exemplos ou conjunto de referência.

O Sr. Trevisan (Comunidade Científica) concordou comentando que esse conjunto de referência é fundamental como indicador da intenção do fomento e como referência para o avaliador.

O Sr. Grando (Presidente), dada a concordância de todos, considerou o assunto como deliberado e aprovado pelo Comitê.

O Sr. Ralph (Setor Produtivo) propôs ao Comitê a realização de uma reunião extraordinária não deliberativa em São Paulo, na sede da ABDIB - Associação Brasileira da Infra-estrutura e Indústrias de Base, objetivando uma maior interação com as indústrias e Academia em São Paulo. Os conselheiros deliberaram e aprovaram a proposição como uma excelente oportunidade para interagir com as empresas e fornecedores e ouvir as suas idéias e preocupações. Um dos aspectos citados que ainda causa bastante dúvida, tanto na empresa como na Universidade, é o aspecto da propriedade industrial, que mereceria ser mais bem esclarecido.

O Sr. Álvaro (Setor Produtivo) sugeriu a apresentação de casos de sucesso, como exemplos para motivar os empresários.

O Sr. Grando (Presidente) indicou os Srs. Beto (MCT), Ralph (Setor Produtivo) e Trevisan (Comunidade Científica), para prepararem a pauta e formato da reunião que deverá ser agendada em data oportuna.

O Sr. Álvaro (Setor Produtivo), sugeriu que esse Comitê buscasse apoio junto ao Governo para um menor contingenciamento dos recursos do CT-Petro, tendo em vista o expressivo aumento da atividade da indústria de petróleo, e conseqüentemente de seus "royalties", o qual não foi acompanhado pelo correspondente incremento dos recursos destinados a este Fundo. Sugeriu que os conselheiros, representando a Comunidade Científica e o Setor Produtivo, buscassem uma entrevista com o ministro do Planejamento, Sr. Guido Mântega levando dados e informações objetivas sobre os benefícios advindos do maior investimento em C&T para o setor petróleo.

A proposta foi então encaminhada para votação e aprovada por unanimidade, com abstenção do Sr. Grando (Presidente), nos seguintes termos:

Que o presidente seja determinado pelo Comitê para articular uma audiência com o ministro Mântega, ficando a organização a cargo dos conselheiros Srs. Álvaro (Setor Produtivo) e Trevisan (Comunidade Científica), tendo o Sr. Beto (MCT) como interlocutor.

Em continuação passou-se a deliberar sobre as prioridades da planilha de desafios e temas tecnológicos com a apresentação da ANP sobre as suas sugestões de inclusão.

O Sr. Forman (ANP), esclareceu que as sugestões apresentadas visavam detalhar melhor as áreas de interesse da ANP, objetivando orientação aos grupos de pesquisa, principalmente em sensoriamento remoto, para desenvolvimento nacional, como uma referência de onde chegar. Continuando, comentou que, no seu entendimento, a função do CT-Petro é induzir trabalhos de pesquisa básica, pesquisa aplicada, desenvolvimento tecnológico, etc., com o objetivo de criar uma capacidade nacional competitiva, sabendo-se que alguns resultados, talvez, poderemos obter em dois ou três anos, e outros poderão levar, por exemplo, 10 anos. Portanto é preciso ter gente formada e com a visão de onde chegar. A proposta da ANP contempla tecnologias para a seqüência natural da exploração e produção de petróleo, ou seja: uso de imagem por satélite, geofísica aérea, geoquímica, sísmica e métodos potenciais, sendo esse conjunto aplicável em terra, zona de transição, águas rasas e águas profundas.

O Sr. Trevisan (Comunidade Científica) comentou que sentia a necessidade de um retrabalho nos Temas Tecnológicos objetivando uma melhor definição e sistematização.

O Sr. Álvaro (Setor Produtivo), comentou que, na sua visão, existem duas categorias de desafios a serem superados: em primeiro lugar resolver aqueles problemas específicos importantes para aumentar as nossas reservas, por exemplo, óleos pesados e águas profundas; já em segunda prioridade viriam aqueles desafios que capacitariam o Brasil à exportação de serviços e tecnologia.

O Sr. Beto (MCT) comentou que a idéia seria o Comitê deliberar sobre os Desafios, e eventualmente sobre Áreas Temáticas, para, estabelecidas as suas prioridades, seja encomendado a um grupo específico, o estudo de Programas voltados para a superação dos desafios priorizados. Os programas definiriam todos os Temas Tecnológicos necessários e, através das ferramentas de fomento sumarizadas na Planilha de Gerenciamento, o estabelecimento das metas, recursos necessários, etc. Os Temas Tecnológicos apresentados na tabela de Desafios devem ser encarados como um conjunto de referências não exaustivo para apoiar a discussão.

O Sr. Trevisan (Comunidade Científica) comentou que os métodos utilizados para exploração, são comuns às áreas marítimas e terrestres e já que a decisão do Comitê é de definir como prioritária a exploração em águas profundas, as respectivas Áreas Temáticas relativas aos métodos exploratórios poderiam ser reorganizadas tendo como temas gerais a geologia, métodos potenciais, geoquímica, sísmica e perfuração.

A Sra. Aparecida (Finep) sugeriu que, para o trabalho de reclassificação das Áreas Temáticas e Temas Tecnológicos, poderia ser feita uma consulta a especialistas escolhidos, utilizando o método Delphi o que facilitaria o trabalho de ajustamento e nivelamento dos temas.

O Sr. Forman (ANP) comentou que teria condições de rapidamente fazer, de forma preliminar, essa reorganização.

O Sr. Grandó (Presidente), considerando que os conselheiros haviam chegado a um consenso, encaminhou proposta, para deliberação onde no Setor 1 "Exploração" prioriza-se o Desafio 03 "Explorar offshore em águas ultra profundas" destacando-se como Áreas Temáticas os métodos utilizados na exploração: geologia (englobando geocronologia, migração e trapeamento, tectônica do sal e geradores marinhos), métodos potenciais, geoquímica, sísmica e perfuração. Para isso seria necessário o trabalho de reclassificação das áreas e temas tecnológicos, realizado com apoio da ANP. A proposta foi aprovada por unanimidade.

Em seguida encaminhou para deliberação a proposta de realização de uma consulta a especialistas do setor, utilizando o método Delphi, com o objetivo de reorganizar e atualizar os Temas Tecnológicos sumarizados na tabela resumo do Projeto Tendências. A Proposta foi aprovada por todos.

Continuando-se a discussão de prioridades, passou-se a analisar o Setor 2 - Produção.

O Sr. Trevisan (Comunidade Científica) comentou que concorda com a prioridade média atribuída ao Desafio 4 "Aumentar o fator de recuperação", uma vez que possui um impacto menor na economia do país e a sua relação custo-benefício é inferior à de outros temas. Por outro lado considera que o inverso ocorre com os óleos pesados brasileiros, onde o grande desafio é como recuperar esse óleo, sendo portanto um tema de alta prioridade.

Tendo em vista a concordância de todos o Sr. Grandó (Presidente) encaminhou para deliberação a proposta de que no Setor 2 - Produção, as prioridades definidas são as

seguintes:

Média para o desafio 04 – Aumentar o fator de recuperação,
Baixa para o desafio 05 – Identificar novos reservatórios em campos produtores,
Alta para o desafio 06 - Explorar campos de petróleo em águas ultraprofundas,
Alta para o desafio 07 - Produzir óleos pesados de campos marítimos.

Com relação às Áreas Temáticas, deverá ser acrescido ao Desafio 06 a Área Temática “Gerenciamento de Reservatórios” e ao Desafio 07 as Áreas Temáticas: “Recuperação”, “Elevação” e “Separação e Tratamento”.

O Sr. Trevisan (Comunidade Científica) prontificou-se a encaminhar ao Comitê proposta de reorganização dos respectivos temas tecnológicos.

Continuando-se a discussão de prioridades, passou-se a analisar o Setor 3 – Abastecimento

O Sr. Trevisan (Comunidade Científica) propôs, e foi aprovada, a unificação das Áreas Temáticas 44, 45 e 46 sob o título mais adequado de “Desenvolvimento de tecnologias de produto e de processo”

A seguir foi discutida a proposta da ANP de reposicionamento da Área Temática 49 – “Desenvolvimento de tecnologias para o transporte e distribuição de derivados”, que está ligada ao Desafio 11 – “Garantia da qualidade de derivados ao consumidor”, para o Desafio 14 – “Expandir a malha de gasodutos”.

Discutido o assunto propôs-se, ao invés de fazer esse reposicionamento, a criação de um novo Setor agrupando os assuntos relativos a “Transporte” onde existem desafios específicos.

O Sr. Álvaro (Setor Produtivo) comentou que a malha dutoviária brasileira é de aproximadamente 20 mil Km, a da Argentina de 40 mil Km e a do Canadá de 200 mil Km, sendo portanto, a brasileira, relativamente pequena, havendo muito espaço para crescimento nos próximos anos.

O Sr. Trevisan (Comunidade Científica) comentou que o desenvolvimento da malha dutoviária no Brasil é um grande desafio, contemplando inclusive problemas na área regulatória.

O Sr. Forman (ANP) comentou que os objetivos do Comitê nos encaminham para focarmos a seguinte questão: Como se induz a pesquisa, o desenvolvimento, a inovação nesta área. Por exemplo, em ligas metálicas, soldagem, novos materiais, controle ambiental, automação, etc.

O Sr. Grando (Presidente), considerando o assunto convergindo para consenso, encaminhou à deliberação a elevação do tema Transporte para categoria de Setor, remanejando-se as correspondentes Áreas Temáticas.

O Sr. Álvaro (Setor Produtivo) dispôs-se, com a sua equipe, à elaboração e consolidação das Áreas Temáticas e um conjunto de Temas Tecnológicos de referência.

A seguir passou-se a considerar as prioridades para o Setor 3 – Abastecimento, onde foi deliberado manter-se as prioridades definidas na reunião anterior, sendo definido como item mais prioritário o Desafio 09 – Processar óleos mais pesados e produzir derivados mais leves.

Continuando passou-se a analisar o Setor 4 - Gás Natural, onde houve, como sugestão do MME, a inclusão de uma nova Área Temática – Geração de Hidrogênio, o que foi aprovado por todos.

O Sr. Grando (Presidente) encaminhou para deliberação a confirmação de que, no Setor 4, a maior prioridade elegida é para o Desafio 15 – Desenvolver tecnologias para ampliar a utilização do Gás Natural, o que foi aprovado por todos.

O Sr. Álvaro (Setor Produtivo) comentou que os Temas Tecnológicos apresentados na tabela mereceriam uma revisão por estarem redundantes.

O Sr. Grando (Presidente) observou que a equipe do Projeto Tendências poderia providenciar uma revisão, o que não invalidava a deliberação da prioridade no assunto.

A seguir passou-se a analisar o item seguinte “Desafios Sistêmicos”.

O Sr. Grando (Presidente), iniciando a análise do tema, pleiteou a elevação de Áreas Temáticas do Desafio Sistêmico – Gestão Ambiental, para a maior prioridade, observando que entendia como inadequado, que o conjunto de temas ligados à Gestão Ambiental, estivesse com menor prioridade que outras áreas. Continuando, comentou que não é contemporâneo tratarmos de uma indústria reconhecidamente de alto impacto, desconhecendo as miríades de conseqüências ambientais advindas da sua operação. Sendo assim, não podemos deixar de considerar, num maior grau de prioridade, específicos Desafios Tecnológicos para a apreensão dos riscos, minimização dos impactos e superação dos problemas ambientais que a indústria causa, seja no entorno de qualquer uma das fases da atividade, seja no meio ambiente do trabalho, envolvendo a qualidade, a saúde e a segurança do trabalhador na cadeia produtiva.

O Sr. Raymar (ANP) comentou que, numa reunião anterior, o Comitê de Coordenação chegou a discutir a ampliação do conceito Ambiental para SMS – Segurança, Meio Ambiente e Saúde, sendo que na ocasião houve consenso que o assunto mereceria ser discutido de uma forma mais ampla, o que inclusive tinha sido proposto pela ANP.

O Sr. Grando (Presidente) comentou considerar mais adequado o termo Meio Ambiente do Trabalho.

A Sra. Aparecida (Finep) sugeriu manter o termo aplicado originalmente: “Segurança e Gestão Ambiental” como um grande Desafio e que, nas Áreas Temáticas, houvesse uma diferenciação de prioridades, onde chama a atenção para o Tema “Gestão de riscos”, onde poderia estar incluída a saúde e segurança do trabalhador, abrangendo portanto o risco ambiental e o risco em relação a saúde do trabalhador.

O Sr. Trevisan (Comunidade Científica) comentou que, conforme foram concebidos, os Desafios Sistêmicos apontam para aqueles problemas abrangentes que permeiam toda a atividade do Setor, devendo-se portanto estar constante e permanentemente preocupados com eles. Olhando-se a questão ambiental da mesma forma que estamos olhando o Desenvolvimento Tecnológico da Indústria e os Temas de Interesse Regional, não cabe discutir se a prioridade é alta, média ou baixa, entre os desafios apresentados, pois no momento em que identificamos uma tecnologia específica voltada à questão ambiental, ela deixa de ser sistêmica. Portanto, apesar da preocupação com o meio ambiente ser sistêmica e perpassar todo o setor, os temas tecnológicos específicos relativos ao meio ambiente, deveriam estar colocados dentro dos setores tecnológicos de modo a serem priorizados com eles.

O Sr. Álvaro (Setor Produtivo) comentou que concorda com o argumento apresentado, lembrando que a questão ambiental deveria fazer parte intrínseca de todo projeto aprovado (nos que couberem).

O Sr. Forman (ANP) comentou que, do ponto de vista da ANP, a lei diz que, cabe à Agência, assegurar que a indústria utilize as melhores práticas de meio ambiente.

A mesma lei que criou os recursos para o CT-Petro e para os estudos de geologia e geofísica da ANP, consignou uma parcela ao Ministério do Meio Ambiente para a realização de estudos ambientais relativos à indústria de Petróleo.

Os recursos são expressivos, mas como são específicos para estudos relativos ao petróleo, o MMA não os tem buscado, porque pela atual sistemática orçamentaria, eles concorrem com outros recursos de aplicação genérica do Ministério.

Portanto há um montante ponderável de recursos, em tese à disposição do MMA, que não estão sendo utilizados.

Continuando comentou que concorda com a posição apresentada, em que o tema ambiental deva fazer parte de todos os assuntos, sendo essa posição mais efetiva do que tentar elencar as prioridades num tema em separado.

Concluindo sugeriu que se tenha um item global, não só de Gestão Ambiental, mas também de Meio Ambiente do Trabalho, e que ele conste em todos os processos a serem aprovados pelo CT-Petro.

No caso do item 53 – Gestão de passivos, trata-se de uma caso particular que deve constar como Área Temática separada.

A Sra. Aparecida (Finep) comentou que nesse tema específico, já foi realizada uma pesquisa utilizando o método Delphi, sendo que o resultado pode ser objeto de apresentação ao Comitê para expor como está tratado o tema Gestão Ambiental dentro do Projeto Tendências.

O Sr. Grando (Presidente), considerando o consenso apresentado pelos conselheiros, de que pela sua transversalidade o tema Gestão Ambiental deva estar presente e inserido em todos os Desafios Setoriais, propôs, o que foi aprovado por todos, que o GAT (Grupo de Apoio Técnico do CT-Petro) apresente uma nova proposta para esse Desafio, de maneira a apresentar Áreas Temáticas compatíveis com as prioridades já eleitas nos Desafios Setoriais.

O Sr. Forman (ANP) comentou que o tema Desenvolvimento Tecnológico da Indústria, como havia sido discutido na reunião passada, é sistêmico, perpassando todos os outros temas tecnológicos, sendo incorporado, da mesma forma, nas ações e prioridades definidas para os desafios priorizados.

Sobre o Tema “Campo Escola”, sugerido pelo conselheiro Jaílson, o Sr. Forman (ANP) comentou que a ANP está num processo de desenvolver na Bahia e Rio Grande do Norte dois campos escola. Consiste em utilizar um campo de petróleo abandonado, mas que ainda tenha uma produção não econômica de petróleo, para o treinamento de operadores.

O Campo Escola está incluso dentro do contexto de “aproveitamento de campos maduros em terra”. Os campos de petróleo em fase madura, apresentam declínio da sua produção, tornando-se, em dado momento, economicamente marginais para as grandes companhias de petróleo, mas ainda interessantes para companhias de menor porte.

Esses campos são então passados para empresas menores que empregam tecnologias específicas para retirar o petróleo e que, conseqüentemente, geram a possibilidade da criação de uma rede de pequenos fornecedores apresentando um alto potencial de geração de empregos locais.

Portanto o objetivo do Poço Escola é se antecipar as essas necessidades futuras, criando infra-estrutura, para treinamento de mão de obra local específica para esse sistema produtivo.

O Sr. Trevisan (Comunidade Científica) comentou que tem dúvidas sobre a eficácia desse tipo de utilização de infra-estrutura para treinamento, pois conhece uma Universidade nos EUA que opera um Campo Escola e o considera altamente ineficiente devido a seus elevados custos.

O Sr. Foman (ANP) comentou que se trata de uma proposta objetivando desenvolver essa pequena indústria, sem a qual ela não tem sentido, por outro lado trata-se de um projeto que

iniciou a sua operação no 2º semestre de 2003 e que sofrerá normalmente avaliação e conseqüente decisão sobre a conveniência de sua continuidade, ressaltando que considera importante a tentativa.

O Sr. Grando (Presidente), considerando que os conselheiros não estavam chegando a um consenso sobre o assunto, propôs a continuidade da discussão na próxima reunião com a presença do conselheiro Jailson, autor da proposta.

O Sr. **Felizardo** Penalva da Silva (CNPq) comentou que, como o Comitê já havia chegado a um consenso sobre os Desafios a receberem a maior prioridade, seria oportuno deflagrar, para eles, o início da estruturação de Programas pela equipe do Projeto Tendências.

O objetivo seria que, quando chegássemos à reunião do Comitê de Coordenação programada para 08 de março, já com as informações financeiras e prioridades definitivas, nós já dispuséssemos de Programas estruturados para que pudéssemos lançar ações ainda no primeiro semestre de 2004.

A proposta foi aprovada por todos, para os Programas de Gás e Óleos Pesados, tendo o Sr. Grando (Presidente) ressaltado que, em se tratando de um contrato já em andamento com recursos já alocados, esta autorização não significava autorização para novas contratações.

Continuando, o Sr. Felizardo (CNPq) solicitou a inclusão como ponto de pauta para próxima reunião, a apresentação de proposta do CNPq para um processo de avaliação dos projetos aprovados para aquele órgão em 2001.

O Sr. Trevisan (Comunidade Científica) comentou que seria interessante que o Comitê tivesse um documento, até como base para ações no futuro, colocando detalhadamente os Desafios prioritários e Áreas Temáticas e Temas Tecnológicos sugeridos.

O Sr. Raymar (ANP) lembrou que seria oportuna a discussão na próxima reunião, das diretrizes para o PRH da ANP, em função da necessidade da redefinição da distribuição de bolsas e da renovação do convênio, para garantir o pagamento dos bolsistas a partir de maio.

O Sr. Grando (Presidente) concordando, definiu como primeiro ponto de pauta para a próxima reunião a apresentação do PRH da ANP, para deliberação sobre as diretrizes e continuidade.

A seguir determinou-se a data de 04/02/2004 para a próxima reunião de trabalho, que terá caráter extraordinário, ficando definida como pauta: A apresentação do PRH da ANP, a ratificação com a redação final da planilha, a deliberação sobre a configuração a ser apresentada dos temas sistêmicos, debate sobre o campo escola e a apresentação da proposta do CNPq.

IV – DELIBERAÇÕES

IV.1 – Deliberação sobre prioridades

Foram rediscutidas e mantidas as prioridades atribuídas na 25ª reunião do Comitê de Coordenação, para os Desafios Setoriais, como sumarizadas abaixo:

SETOR / DESAFIO

PRIORIDADE

Para o Setor 1 - **Exploração** foi definido:

para prepararem a pauta e formato da reunião que deverá ser agendada em data oportuna.

IV.4 – Aprovada a indicação do Sr. Grandó (Presidente do Comitê) para articular uma audiência com o ministro Sr. Guido Mântega, ficando a organização a cargo dos conselheiros Srs. Álvaro (Setor Produtivo) e Trevisan (Comunidade Científica), tendo o Sr. Beto (MCT) como interlocutor. O Objetivo da audiência é buscar apoio junto ao governo para um menor contingenciamento dos recursos do CT-Petro.

IV.5 – Aprovada a realização, pela equipe do Projeto Tendências, de uma consulta a especialistas do setor, utilizando o método Delphi, com o objetivo de reorganizar e atualizar os Temas Tecnológicos sumarizados na tabela resumo do Projeto Tendências.

IV.6 – Aprovada a realização pela equipe do Projeto Tendências de programas para desenvolvimento das áreas de óleos pesados e gás natural, definidas como prioritárias pelo Comitê.

IV.7 – Definida como pauta para a próxima reunião do Comitê de Coordenação: Apresentação do PRH da ANP, ratificação com a redação final da Planilha de Desafios e Áreas Temáticas, deliberação sobre a configuração a ser apresentada dos Temas Sistêmicos, debate sobre o campo escola e a apresentação da proposta do CNPq.

V – ASSINATURAS

Francelino Lamy de Miranda Grandó
Presidente do Comitê de Coordenação

Maria das Graças Silva Foster
Representante do MME

Sérgio Machado Rezende
Representante da FINEP

José Roberto Leite
Representante do CNPq

John Milne Albuquerque Forman
Representante da ANP

Jailson Bittencourt de Andrade
Representante da Comunidade Científica

Osvair Vidal Trevisan
Representante da Comunidade Científica

Álvaro Alves Teixeira
Representante do Setor Produtivo

Ralph Lima Terra
Representante do Setor Produtivo